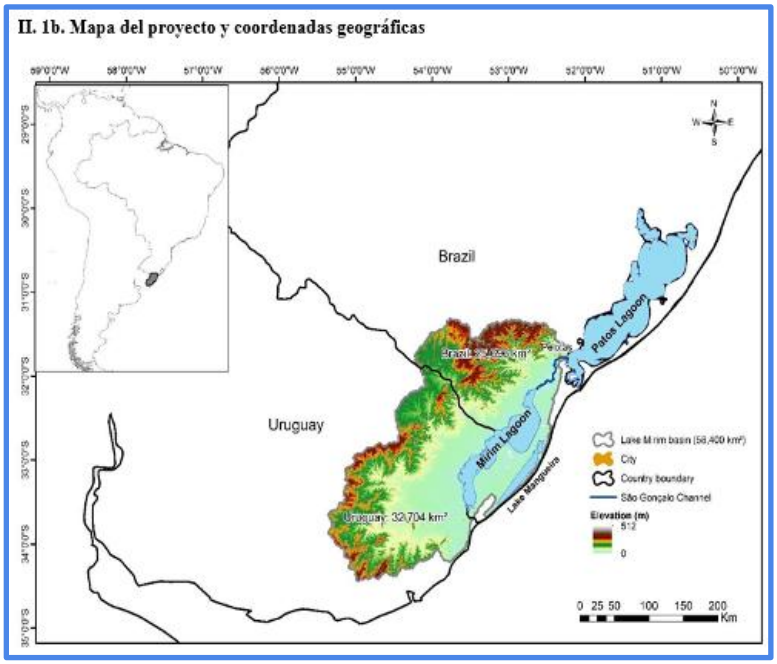
Projeto de Gestão Binacional e Integrada dos Recursos Hídricos da Bacia Lagunar Merín e Lagoas Costeiras.

Conclusões do Workshop Inicial do Projeto

Realizado na segunda-feira, 22 de julho de 2024, em formato virtual, entre 9h e 16h30.



Novembro de 2024.

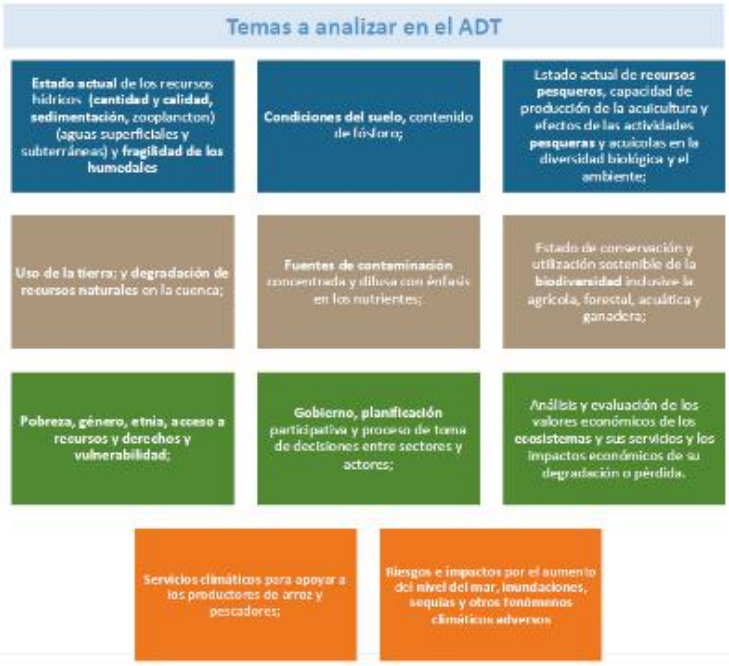
Documento elaborado pela Unidade Coordenadora do Projeto (UCP).

Qualquer consulta, comentário ou solicitação de informações, favor escrever para:

proyecto-laguna-merin@fao.org

Principais conclusões e recomendações.

Com base na classificação apresentada a seguir, dos problemas e tópicos a serem abordados, foram sistematizadas as contribuições da oficina.



As contribuições recebidas de cada grupo foram ordenadas dividindo os **temas propostos no PRODOC (parágrafo 91)** em 3 tipos: Ambiental, Socioeconômico e Governança, de forma a permitir a correlação com as atividades e subatividades do Resultado 1.1 do Componente 1. Foi feita uma discriminação dos textos que descrevem os tópicos em partes gerais e específicas, conforme apresentado a seguir.

QUESTÕES AMBIENTAIS

• Condições dos recursos hídricos (águas superficiais e subterrâneas, incluindo cursos de água, lagos, zonas húmidas, lagoas costeiras)
  ○ Quantidade e Qualidade – cobertura, sedimentação, indicadores físico-químicos e biológicos, incluindo zooplâncton.
• Condições do solo
  ○ Especificamente, o teor de fósforo total, para estimar o índice de P
• Poluição (específica e difusa)
  ○ Fontes, pontos críticos de contaminação, com ênfase no nível de nutrientes
• Tendências de uso e processo da terra
  ○ Determinantes e gravidade da degradação dos recursos naturais na bacia
• Atividades de pesca e aquicultura
  ○ Efeitos na biodiversidade e no ambiente
• Biodiversidade
  ○ Estado de conservação e utilização sustentável, incluindo a biodiversidade agrícola, florestal, aquática e pecuária
• Zonas húmidas
  ○ Análise de condição e fragilidade
• Variabilidade climática (ver GEF)
  ○ Risco e impacto da subida do nível do mar, inundações, secas e outros acontecimentos climáticos adversos (tendências a longo prazo e acontecimentos esporádicos).

QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS

• Recursos haliêuticos
  ○ Estado atual e capacidade de produção aquícola
• Serviços de climatização
  ○ Específico para apoiar os produtores e pescadores de arroz
• Valores econômicos dos ecossistemas e seus serviços
  ○ Análise e avaliação dos impactos econômicos de sua degradação ou perda
• Pobreza, gênero, etnia, acesso a recursos e direitos e situações de vulnerabilidade.

QUESTÕES DE GOVERNANÇA
• Governança, planejamento participativo e processo de tomada de decisão entre diferentes setores e atores. • Alguns tópicos, como "Condições dos Recursos Hídricos", foram desagregados em subtópicos como qualidade e quantidade da água, separadamente, para facilitar uma melhor correlação dos insumos com esses aspectos. • As contribuições da oficina inicial são distribuídas e seu layout é organizado de acordo com os temas gerais com os quais se correlacionam, dentre esses temas gerais, pois, na verdade, referem-se a aspectos relacionados aos temas já propostos pelo PRODOC. • Alguns aspectos que foram trazidos na oficina não estavam diretamente correlacionados com nenhum dos temas já propostos no PRODOC, então foram vinculados a 2 novos temas: saúde e trabalho, considerado como uma nova questão socioeconômica, e obras de infraestrutura, considerado como uma nova questão ambiental. • Além disso, em e conscientização e divulgação, que são entendidas como propostas derivadas das contribuições da oficina inicial.

Os resultados de como as contribuições foram organizadas estão detalhados nas tabelas a seguir:

TÓPICOS			ASPECTOS a serem considerados no aprofundamento das questões a serem definidas nas cadeias causais de problemas transfronteiriços
Geral	**Prodoc**	**Específico**	**(Origem, causa, impacto)**
Ambiental	**Estado atual dos recursos hídricos (quantidade e qualidade, sedimentação, zooplâncton) (águas superficiais e subterrâneas) e fragilidade das zonas húmidas**	**Condições dos Recursos Hídricos - Qualidade**	Falta de monitoramento e avaliação da floração de algas na lagoa (existe nos afluentes).
			Degradação da vegetação (mata ciliar).
			Intrusão de águas marinhas e alta salinidade.
			Falta de mensuração da presença de resíduos de agrotóxicos.
			(Orador: NoURUguai, o monitoramento da qualidade da água é realizado pelo Ministério do Meio Ambiente em conjunto com o CURE.
			São mais de 30 pontos de medição da qualidade da água utilizando metodologias Latu sensu. As metodologias adotadas não medem a presença de resíduos de agrotóxicos, apenas nutrientes provenientes da fertilização/eutrofização das culturas).
			Evidência de contaminação por arsênico na Lagoa Apuntar.
			Contaminação física da água.
		Condições de Recursos Hídricos - Quantidade	Aumento do volume de água para uso privado.
			Irrigação por transbordamento, irrigação contínua, paredes de transbordamento de água, bombas 24h. A água retorna à fonte original permanentemente.
			Uso descontrolado de água na estação seca.
	Análise do estado e fragilidade das zonas húmidas	**Zonas húmidas**	Permanência populacional em áreas restritas de sítios Ramsar.
			Manejo do gado e pesca em zonas úmidas baixas e eficácia dos diques.
			Não há respeito pelas zonas de amortecimento (barreiras de contenção) na floresta nativa em áreas de cultivo de arroz.
	Condições do solo e seu teor de fósforo;	**Solos**	Inclua outros agentes de contaminação do solo (não apenas fósforo).
			Danos físicos à estrutura do solo.
			Ações humanas como a eliminação da Mata Atlântica, destruição dos pântanos, entre outras.
	Uso da terra; e degradação dos recursos naturais na bacia;	**Tendências de uso da terra**	Avanço de propriedades privadas.
			Mudanças não planejadas no uso da terra.
			Análise de paisagem fragmentada (zonas húmidas a jusante e vegetação florestal a montante).

			Pressão da soja avançando sobre os pampas, que só existem neste estado e nesta região, e o trabalho para tornar mais rigorosa a autorização de conversão das áreas.
			Eliminação da Mata Atlântica e reposição de reservatórios, entre outros.
			Falta de dimensão territorial. Não há inter-relação entre os diferentes territórios. A bacia não é plana.
	Fontes de poluição concentrada e difusa com ênfase em nutrientes;	**Poluição**	As penas dos pássaros poluem as águas, fontes de abastecimento de água.
			Aplicação simultânea e contínua de produtos químicos nas lavouras e aumento da mortalidade de peixes.
			Usos agrícolas (não apenas cultivo de arroz).
			Impermeabilização e obras industriais.
			Uso de agrotóxicos e impactos no ecossistema (riscos associados: biodiversidade x produtividade).
	Estado de conservação e utilização sustentável da biodiversidade, incluindo a agricultura, silvicultura, aquática e pecuária;	**Biodiversidade**	Proporcionar uma visão menos fragmentada e mais completa para a análise da paisagem, valorizando além das áreas úmidas que estão na parte baixa da bacia, a vegetação florestal que se encontra na região das nascentes, a montante da bacia.
			Sugere-se considerar a questão da caça ilegal ao pato.
			Respeito pelos locais Ramsar.
			Atender à aplicação de produtos químicos ao mesmo tempo e continuamente, o que aumenta a mortalidade dos peixes.
			Considere o impacto do manejo da pecuária e da pesca em zonas úmidas baixas e dos diques em particular (Cure).
			Realizar avaliações de risco associadas à introdução de espécies exóticas invasoras e ao uso de pesticidas na biodiversidade e produtividade.
	Riscos e impactos do aumento do nível do mar, inundações, secas e outros eventos climáticos adversos	**Variabilidade climática**	Riscos e impactos do aumento do nível do mar, inundações, secas e outros fenômenos climáticos adversos.

TÓPICOS			ASPECTOS a serem considerados no aprofundamento das questões a serem definidas nas cadeias causais de problemas transfronteiriços
Geral	**Prodoc**	**Específico**	**(Origem, causa, impacto)**
Socioeconômico	**estado atual dos recursos haliêuticos, capacidade de produção aquícola e impactos das atividades pesqueiras e aquícolas na biodiversidade e no ambiente;**	**Recursos haliêuticos**	Falta de informação sobre os recursos haliêuticos/necessidade de avaliações e análises das espécies pesqueiras.
			Captura indiscriminada, pesca ilegal e sobrepesca.
			Impacto de espécies invasoras, como a tilápia de água fria.
			Problemas com o manejo do gado e a pesca em áreas úmidas baixas e eficácia dos diques.
			Controlo e gestão insuficientes dos recursos haliêuticos.
	Pobreza, gênero, etnia, acesso a recursos e direitos e vulnerabilidade;	**Pobreza, gênero, etnia, acesso a recursos e direitos em situações vulneráveis**	Integração do cuidado do patrimônio arqueológico.
			Atividades produtivas.
			Aprofundamento das questões étnicas no Brasil, exigindo participação presencial.
			Pobreza e educação.
			Perspectiva de gênero.
			Educação e trabalho para as novas demandas do território.
			Atenção ao cuidado do acordo de Escazú e à perspectiva de gênero.
	Análise e avaliação dos valores econômicos dos ecossistemas e seus serviços e dos impactos econômicos de sua degradação ou perda.	**Valoração econômica dos ecossistemas**	Sem comentários para contribuir
	Serviços climáticos para apoiar os produtores e pescadores de arroz;	**Serviços de climatização**	Sem comentários para contribuir

TÓPICOS			ASPECTOS a serem considerados no aprofundamento das questões a serem definidas nas cadeias causais de problemas transfronteiriços
Geral	**Prodoc**	**Específico**	**(Origem, causa, impacto)**
Governança	**Governança, planejamento participativo e processo de tomada de decisão entre setores e atores;**	**Instrumentos de planeamento e gestão**	Ordenamento do espaço marinho.
			Zoneamento de adequação agrícola.
			Plano de Mudanças Climáticas com foco na adaptação das áreas costeiras (Br e Uy – interagem).
			MAP Biomas - existência de uma aliança entre a Fepam, agência estadual de RS, e a MAP Biomas, que também abrange oURUguai.
			Experiências em projetos de revitalização de bacias hidrográficas implementados pela Emater – RS e conhecimento de comunidades rurais locais, comunidades que trabalham com pesca e áreas periurbanas.
			Planos de recomposição da vegetação (por exemplo, mata ciliar e pastagem) para melhor produção florestal e margens do sistema hídrico LM.
			Planos Diretores de Uso e Ocupação do Solo - PDOT (em vez de usos do solo).
			Acordo de Escazú.
			Certificação de arroz nas instalações Ramsar em Bañados del Este.
			Plano Agrícola.
			A Constituição em Uy: a água é um direito humano consagrado.
		Governança, planejamento participativo e tomada de decisão	Ausência de controle no setor de arroz, lançamento e efluentes (regulação e legislação).
			Fraqueza dos poderes das instituições estatais.
			Legislação transfronteiriça para o uso de recursos hídricos.
			Precisa fortalecer a governança transfronteiriça e a legislação para o uso dos recursos hídricos.
			Supervisão de leis. Existem leis, mas faltam capacidades de supervisão.
			Falta de capacidades institucionais e humanas para a aplicação de leis e supervisão.
			Baixa participação social e mais instâncias para a revisão de problemas e questões
			Falta de acordos e arranjos institucionais para participação.
			Falta de divulgação e conscientização de todos os usuários da água em relação ao cuidado com os recursos hídricos.

TÓPICOS		ASPECTOS a serem considerados no aprofundamento das questões a serem definidas nas cadeias causais de problemas transfronteiriços
Geral		**(Origem, causa, impacto)**
Novos insumos para o workshop inicial	**Saúde e trabalho**	Problema de saúde ligado ao uso agrícola de pesticidas
		Problemas relacionados à saúde ligados às atividades produtivas
		Impacto de pesticidas: Efeitos na saúde humana e do ecossistema, incluindo espécies invasoras, como tilápia de água fria. (Cura)
		Abordagem One Health para avaliar os impactos na saúde humana e nos ecossistemas. (Cura)
		Problemas e riscos à saúde humana devido ao impacto dos agrotóxicos.
	Conscientização e divulgação	Falta de envolvimento da população, que não é informada e não sabe como se envolver.
		O projeto e seus objetivos devem ser divulgados em grande escala.
		Necessidade de divulgar e conscientizar todos os usuários da água em relação ao cuidado com os recursos hídricos.
	Infra-estrutura	Rever os critérios para licenciamento ambiental de obras hidráulicas com vistas a uma maior proteção ambiental da Bacia.
		A análise a ser realizada deve considerar o fato de que a Lagoa Mirim e a Lagoa dos Patos são ambientes modificados por obras de infraestrutura hídrica que as conectam e que, em decorrência disso, sua fauna sofre alterações.
		Impacto no patrimônio arqueológico da região devido a obras de infraestrutura hídrica.
		Impacto ambiental da hidrovia. Há dúvidas sobre o que essa questão a ser analisada implicaria.
		Impacto ambiental das estradas – diques
		Obras hidráulicas não autorizadas executadas por vizinhos (barreiras, barragens, canais) que levam a complicações de vizinhos a montante, e alteram os cursos d'água.
		Deve-se considerar que na irrigação por sobrecarga, irrigação contínua, a água ultrapassa as paredes, há captações de bombeamento de 24 horas e a água retorna à fonte original permanentemente.
		Considerar a análise dos impactos da hidrovia na bacia e no ecossistema, bem como nas obras de impermeabilização e indústrias.
		Surge a questão de saber se os reservatórios planejados serão realizados e como esses projetos os afetarão.

Por outro lado, alguns aspectos surgiram a serem considerados pelas instituições que realizarão a Análise Diagnóstica Transfronteiriça (TDA), quando estiverem desenvolvendo a atividade que gerará recomendações para o **Programa de Ações** Estratégicas.

Programa de Ações Estratégicas.
• Planos de reflorestamento (proteção florestal, mata ciliar e pastagem) para melhor produção florestal e margens do sistema hídrico da Laguna Merin. • Agroecologia no setor arroz-pecuária. • Apoie a certificação de arroz: Fortaleça a iniciativa de certificação nos locais Ramsar. • Certificação de Arroz: Iniciativa com instituições ligadas à agricultura para a certificação de arroz em sítios Ramsar em Bañados del Este. O projeto poderia apoiar esta certificação, uma vez que já existe um protocolo. • Melhorar a governança da pesca: Implementar medidas para reduzir a pesca ilegal e melhorar a gestão dos recursos pesqueiros. • Visar a conservação ambiental, além do monitoramento.

Por fim, foram feitas sugestões para que as seguintes instituições considerem o preenchimento do **Mapa dos Atores** envolvidos:

Mapa de Atores
Brasil
• Ministérios da Saúde e escritórios regionais do Brasil. • Colegiado: Conselho Nacional e Estadual de Recursos Hídricos do Brasil • Ministério dos Transportes • Serviço Geológico do Brasil • Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação • Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul • No Ministério da Pesca e Aquicultura do Brasil seria bom desagregar para poder ver os contatos específicos • Governo do Rio Grande do Sul. Ministério da Agricultura, Pecuária e Produção Sustentável e Irrigação • Articulação dos Povos Indígenas da Região Sul (Arpin-Sul), que integra o Comitê Gestor da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas (CG-PNGATI). • Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai). **Sociedade Civil Organizada Brasil:** • Comissão Guarani Yvyrupa • Associação de Estudos e Projetos com Povos Indígenas e Minoritários • MST Movimento Sem Terra

- Associação Mbya Guarani Tenonde Rã Tekoa Para Roke

Uruguai

- Ministério do Desenvolvimento Social MIDES
- INEFOP e Ministério do Trabalho
- Secretaria Técnica da Hidrovia UY
- Ministério da Pecuária, Agricultura e Pescas MGAP
- Instituto de Planejamento Agrícola
- DGDR (Direção-Geral do Desenvolvimento Rural)
- Conselhos Departamentais de Agricultura
- Direção Nacional de Mudanças Climáticas (MA)
- ANEP (Tópicos de Divulgação e Educação)
- UTU (Áreas Protegidas)
- Municípios
- Conselhos Locais e Departamentais

Usuários:

- Irrigadores Unidos.

Sociedade civil

- SUTPA Sindicato Único dos Trabalhadores do Arroz e Afins
- AssociaçãoURUguaia de Guardas Florestais
- Guilda do moinho FOEMYA
- União dos Vizinhos da Lagoa Merin
- União de Vizinhos do Balneário do Lago Merín
- ONG: Julana, Movimento da Terra
- Afrodescendentes: (não de Montevidéu)
- Sociedade de Desenvolvimento de San Miguel
- Sociedade de Desenvolvimento Rural de Cerro Largo
- Sociedade Agrícola de Cerro Largo
- SUNATRA
- FUCREA
- CNDAV (Comissão Nacional de Defesa da Água e da Vida)
- Cooperativas de Mulheres
- Inmujeres
- Rede de Agroecologia
- Rede de Sementes Nativas e Nativas
- COENDÚ CSO Ambiental

ANEXOS

Anexo I: Agenda do Workshop.

Manhã: Contextualização do Projeto.

09:00 – 10:40. - Mesa de abertura

Comentários de boas-vindas	
09:10 FAO RLC (Escritório Regional para a América Latina e o Caribe)	Hivy Ortiz
09:18 Ministério das Relações Exteriores doURUguai	Gimena Hernández
09:26 Ministério das Relações Exteriores do Brasil	Carlos Fernando Gallinal Cuenca
09:34 Ministério do Ambiente - Direcção Nacional de Águas	Viviana Pesce
09:42 Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional - Secretaria Nacional de Segurança Hídrica	Giuseppe Serra Seca
09:50 Representante do Governo Departamental de Rocha UY.	Rodrigo García.
09:58 Representante do Governo do Estado do Rio Grande do Sul	Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite
10:06 Comissão Mista Laguna Merin – Brasil	Colares Gilberto
10:14 Laguna Merin – Comissão MistaURUguai	Juan José Mazzeo
10:22 Comitê de Gestão da Bacia Hidrográfica da Lagoa Merin e do Canal San Gonzalo – Brasil	Fabio Avancini Rodrigues
10:30 Conselho Regional de Recursos Hídricos da Bacia da Lagoa Merín -URUguai.	Eduardo Liard

10:40 às 11:00 - Apresentação dos membros da oficina (Modalidade: apresentação em pequenos grupos)

11:00 às 11:20 - Palestra Temática: "Gestão Transfronteiriça da Água e o Papel da Água como Elemento Estruturante" - Marco Neves

11:20 às 11:30 - Intercâmbio sobre Gestão Transfronteiriça da Água na Lagoa Merin

11:30 às 12:10 - Apresentação dos objetivos do workshop e do projeto "Gestão binacional e integrada dos recursos hídricos na Bacia da Lagoa Merín e Lagoas Costeiras" – Coordenador do Projeto Binacional Daniel Greif.

12:10 às 12:30 - Troca com os participantes.

12:30 às 14:00 - Intervalo para almoço

Tarde: Diálogos Técnicos

PARTE I

14:00 às 14:10 – Apresentação de instruções de trabalho e situação e problemas em sessão plenária

14:10 às 14:50 – Trabalho em grupo.

Levantar contributos para o estado atual das coisas e para o cenário apresentado, para a elaboração da Análise Diagnóstica Transfronteiriça.

14:50 às 15:00 – Vindima com base nos resultados do trabalho realizado.

PARTE II

15:00 às 15:10 - Apresentação dos mecanismos de participação previstos e mapa dos atores.

15:10 às 15:50 - Trabalho em grupo.

Recolher contributos sobre os mecanismos de participação e os atores relevantes do Projeto.

15:50 às 16:00 - Colheita com base nos resultados do trabalho realizado.

16:00 às 16:30 - Avaliação individual, resultados do workshop e próximos passos

16:30 **Fechamento**.

Anexo II - Lista dos participantes.

	País	Nome	Instituição	Setor	Sexo
1	URU	Alberto Baccino	Direção Nacional de Águas (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Mas
2	BRA	Alberto Filho	Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR)	Estado	Mas
3	URU	Aldana Machain	Centro Universitário Regional do Leste (CURE) – Universidade da República (UDELAR)	Academia	Fem
4	URU	Alejandra Martinez	Direção Nacional de Águas (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Fem
5	URU	Alicia Betina Acosta Vidal	Universidade da República (UDELAR)	Academia	Fem
6	URU	Alvaro Alvarez	Direção Nacional de Ordenamento do Território (DINOT) - Ministério da Habitação e do Ordenamento do Território (MVOT)	Estado	Mas
7	URU	Amália Panizza	Direção Nacional de Águas (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Fem
8	URU	Amélia Fabre	Universidade Tecnológica (UTEC)	Academia	Fem
9	URU	Ana Alvarez	Direção Nacional de Ordenamento do Território (DINOT) - Ministério da Habitação e do Ordenamento do Território (MVOT)	Estado	Fem
10	URU	Ana García	Direção Nacional de Hidrografia (DNH) – Ministério dos Transportes e Obras Públicas (MTOP)	Estado	Fem
11	BRA	Anderson Bezerra	Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)	Estado	Mas
12	URU	Andrés Pampillón	Direção Nacional de Ordenamento do Território (DINOT) - Ministério da Habitação e do Ordenamento do Território (MVOT)	Estado	Mas
13	URU	Benjamim Liberoff	Particular	Sociedade civil	Mas
14	URU	Bruno Coiro	Assembléia Hue Mirī	Sociedade civil	Mas
15	URU	Camila Vicente	Direção Nacional de Águas (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Fem
16	URU	Carla Kruk	Universidade da República (UDELAR)	Academia	Fem
17	URU	Carlos Clerici	Ministério da Pecuária, Agricultura e Pescas (MGAP)	Estado	Mas
18	BRA	Carlos Silveira	Secretaria de Gestão de Recursos Hídricos e Saneamento (DRHS) - Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA) - Governo do Rio Grande do Sul (RS)	Estado	Mas
19	URU	Carolina Bueno	Universidade da República (UDELAR)	Academia	Fem
20	BRA	Carolina Chalegre	Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)	Estado	Fem

21	BRA	Carolina Menegaz	Secretaria de Gestão de Recursos Hídricos e Saneamento (DRHS) - Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA) - Governo do Rio Grande do Sul (RS)	Estado	Fem
22	URU	Carolina Miranda	Direção Geral de Recursos Naturais (DGRN) – Ministério da Pecuária, Agricultura e Pescas (MGAP)	Estado	Fem
23	URU	Catarina Menini	Direção Nacional de Qualidade e Avaliação Ambiental (DINACEA) – Ministério do Ambiente (MA)	Estado	Fem
24	URU	Cecília Ois	Centro Universitário Regional do Leste (CURE) – Universidade da República (UDELAR)	Academia	Fem
25	BRA	Ceicilene Martins	Ministério de Minas e Energia (MME)	Estado	Fem
26	BRA	Cesar Nogueira	Instituto Federal do Rio Grande	Estado	Mas
27	BRA	Cláudia Ferreira Lima	Governo do Rio Grande do Sul (RS)	Estado	Fem
28	URU	Cláudia Pittamiglio	Sociedade de Produtores Florestais	Usuários	Fem
29	BRA	Cruz Heneyettee	Ministério de Minas e Energia (MME)	Estado	Fem
30	URU	Daniel Gonnet	Guilda dos Moinhos de Arroz	Usuários	Mas
31	URU	Diana Azurica	Direção Nacional de Águas (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Fem
32	URU	Diana Musitelli	Programa de Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável nas Zonas Húmidas do Leste (PROBIDES) – Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Fem
33	URU	Eduardo Liard	Conselho de Recursos Hídricos de Laguna Merin (CRRHLM)	Estado	Mas
34	URU	Elena Rodo	Direção Nacional de Qualidade e Avaliação Ambiental (DINACEA) – Ministério do Ambiente (MA)	Estado	Fem
35	BRA	Emmanuelle Caiafa	Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR)	Estado	Fem
36	BRA	Fabio Avancini Rodrigues	Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (FARSUL)	Estado	Mas
37	URU	Felipe Garcia	Produtor de Arroz – ADECOAGRO	Usuários	Mas
38	BRA	Felipe Lobo	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	Academia	Mas
39	BRA	Fernanda Ayres	Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR)	Estado	Fem
40	BRA	Fernanda Fernandes	Agência para o desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim (ALM)	Estado	Fem
41	URU	Fernando	Direção Nacional de Águas (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Mas
42	BRA	Fernando Luiz Horn	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio Grande do Sul (EMATER–RS)	Estado	Mas
43	URU	Florença Hastings	Direção Nacional de Qualidade e Avaliação Ambiental (DINACEA) – Ministério do Ambiente (MA)	Estado	Fem

44	URU	Florencia Moraiti	Direção Nacional de Hidrografia (DNH) – Ministério dos Transportes e Obras Públicas (MTOP)	Estado	Fem
45	URU	Gaston De Leon	Centro Universitário Regional do Leste (CURE) – Universidade da República (UDELAR)	Academia	Mas
46	URU	Gaston Martinez	Centro Universitário Regional do Leste (CURE) – Universidade da República (UDELAR)	Academia	Mas
47	BRA	Colares Gilberto Loguercio	Agência para o desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim (ALM)	Estado	Mas
48	URU	Gimena Hernandez	Direção-Geral dos Assuntos Fronteiriços, Fronteiriços e Marítimos – Ministério dos Negócios Estrangeiros (MRREE)	Estado	Fem
49	BRA	Giuseppe Serra Seca Vieira	Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR)	Estado	Mas
50	URU	Gonzalo Guerino	Direção Nacional de Águas (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Mas
51	URU	Graciela Fabiano	Direção Nacional de Recursos Aquáticos (DINARA) – Ministério da Pecuária, Agricultura e Pescas (MGAP)	Estado	Fem
52	URU	Guillermina Cantou	Centro Universitário Regional do Leste (CURE) – Universidade da República (UDELAR)	Academia	Fem
53	BRA	Heloisa Rocha	Ministério do Turismo (MTUR)	Estado	Fem
54	BRA	Henryette Cruz	Ministério de Minas e Energia (MME)	Estado	Fem
55	URU	Hugo Coitiño	Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Mas
56	URU	Ignacio Berro	Pindó Azul	Sociedade civil	Mas
57	URU	Imelda Ramos	Direção Nacional de Águas (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Fem
58	URU	Jaime Gorfain	Direção Nacional de Hidrografia (DNH) – Ministério dos Transportes e Obras Públicas (MTOP)	Estado	Mas
59	URU	José Gayo	Produtor Rural	Usuários	Mas
60	URU	José Puigdevall	Particular	Sociedade civil	Mas
61	URU	José Valles	Direção Nacional de Águas (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Mas
62	URU	Juan José Mazzeo	Comissão MistaURUguaio-Brasileira para o Desenvolvimento da Lagoa Merín (CLM)	Estado	Mas
63	BRA	Juliana Pino	Assembléia Hue Mirī-UFPEL	Sociedade civil	Fem
64	BRA	Leandra Souza	SINARA	Sociedade civil	Fem
65	URU	Lorena Rodrigues	Centro Universitário Regional do Leste (CURE) – Universidade da República (UDELAR)	Academia	Fem
66	URU	Lorenzo Franco	Programa de Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável nas Zonas Húmidas do Leste (PROBIDES) – Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Mas

67	URU	Luciana Gillman	Centro Universitário Regional do Leste (CURE) – Universidade da República (UDELAR)	Academia	Fem
68	URU	Luis Reolon	Direção Nacional de Qualidade e Avaliação Ambiental (DINACEA) – Ministério do Ambiente (MA)	Estado	Mas
69	URU	Morro Magdalena	Direção Nacional de Qualidade e Avaliação Ambiental (DINACEA) – Ministério do Ambiente (MA)	Estado	Fem
70	URU	Malvina Masdeu	Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Fem
71	URU	Marcel	Assembléia Hue Mirī	Sociedade civil	Mas
72	BRA	Marcelo Almeida Bastos	Ministério das Cidades	Estado	Mas
73	BRA	Marcelo Bastos	Ministério das Cidades (MCIDADES)	Estado	Mas
74	BRA	Marcio De Araujo Silva	Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)	Estado	Mas
75	BRA	Marco Neves	Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)	Estado	Mas
76	URU	Marcos Miguez	Assembléia Hue Mirī	Sociedade civil	Mas
77	URU	María Eugenia Cardozo	Instituto Nacional de Logística (INALOG)	Estado	Fem
78	URU	Maria Fernanda Souza	Assembléia Hue Mirī	Sociedade civil	Fem
79	URU	Maria Nela Gonzalez	Particular	Sociedade civil	Fem
80	BRA	Mariana M Fonseca	Ministério das Relações Exteriores (MRE)	Estado	Fem
81	URU	Mariana Nin	Direção Nacional de Qualidade e Avaliação Ambiental (DINACEA) – Ministério do Ambiente (MA)	Estado	Fem
82	URU	Mariana Vilaró	Centro Universitário Regional do Leste (CURE) – Universidade da República (UDELAR)	Academia	Fem
83	URU	Mário Jimenez	Direção Nacional de Mudanças Climáticas (DINACC) – Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Mas
84	URU	Martin Etcheverry	Direção Nacional de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (DINABISE) – Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Mas
85	BRA	Mateus	Agência para o desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim (ALM)	Estado	Mas
86	URU	Matilde de los Santos	Direção Nacional de Ordenamento do Território (DINOT) - Ministério da Habitação e do Ordenamento do Território (MVOT)	Estado	Fem
87	URU	Mercedes Gelos	Direção Nacional de Qualidade e Avaliação Ambiental (DINACEA) – Ministério do Ambiente (MA)	Estado	Fem

88	URU	Mercedes Rivas	Universidade da República (UDELAR)	Academia	Fem
89	URU	Milenka Sokhachensky	Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Fem
90	URU	Milton Ruff	Direção Nacional de Águas (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA) – UNESCO	Estado	Mas
91	BRA	Mirela Garaventta	Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)	Estado	Fem
92	URU	Mônica Zappettini	Direção Nacional de Águas (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Fem
93	BRA	Nayla Libos	Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR)	Estado	Fem
94	URU	Nicolas Vidal	Universidade da República (UDELAR)	Academia	Mas
95	BRA	Paula Hofmeister	Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (FARSUL)	Estado	Fem
96	URU	Paula Venturini	Direção Nacional de Ordenamento do Território (DINOT) - Ministério da Habitação e do Ordenamento do Território (MVOT)	Estado	Fem
97	URU	Paulo Duarte	Fundação Estadual de Proteção Ambiental do Rio Grande do Sul (FEPAM)	Estado	Mas
98	BRA	Rachel Ferraz	Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR)	Estado	Fem
99	BRA	Rafael Campos	Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)	Estado	Mas
100	BRA	Rafael Corteletti	Agência para o desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim (ALM)	Estado	Mas
101	BRA	Rafael Morgado	Ministério do Turismo (MTUR)	Estado	Mas
102	URU	Rafael Sosa	Sociedade de Produtores Florestais	Usuários	Mas
103	URU	Renata Rodrigues	Centro Universitário Regional do Leste (CURE) – Universidade da República (UDELAR)	Academia	Fem
104	BRA	Rita Silva	Ministério de Minas e Energia (MME)	Estado	Fem
105	URU	Roberto Mezzera	Comissão MistaURUguaio-Brasileira para o Desenvolvimento da Lagoa Merín (CLM)	Estado	Mas
106	URU	Rodrigo G Pingaro	Diretoria de Meio Ambiente - Governo de Rocha	Estado	Mas
107	URU	Romina Sanabria	Direção Nacional de Águas (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Fem
108	URU	Rosana Tierno	Direção Nacional de Ordenamento do Território (DINOT) - Ministério da Habitação e do Ordenamento do Território (MVOT)	Estado	Fem
109	URU	Rosina Lema	Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Fem
110	BRA	Thais Michel	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Academia	Fem
111	BRA	Valdomiro Haas	Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI) – Governo do Rio Grande do Sul (RS)	Estado	Mas

112	URU	Valentina Ribero	Direção Nacional de Águas (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Fem
113	URU	Vanessa Erasun Rodríguez de Lima	Direção Nacional de Águas (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Fem
114	URU	Virgínia Fernandez	Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Fem
115	URU	Viveka Sabaj	Direção Nacional de Águas (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Fem
116	URU	Viviana Pesce	Direção Nacional de Águas (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Fem
117	BRA	Wilson Melo	Ministério de Minas e Energia (MME)	Estado	Mas
118	URU	Ximena Lacues	Direção Nacional de Águas (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)	Estado	Fem
119	URU	Yamandu Marin	Direção Nacional de Recursos Aquáticos (DINARA) – Ministério da Pecuária, Agricultura e Pescas (MGAP)	Estado	Mas

Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura

Gestión binacional e integrada de los recursos hídricos en la Cuenca de la Laguna Merín y Lagunas Costeras

Gestão Binacional e Integrada dos Recursos Hídricos na Bacia da Lagoa Mirim e nas Lagoas Costeiras

GCP/RLA/230/GFF

Presentación general del Proyecto – Taller de Inicio

Apresentação Geral do Projeto - Workshop Inicial

22 de julio 2024

Daniel Greif
Asesor Técnico Principal - Binacional

1

1

2

Objetivos y organización del Taller

PARTE I

Presentación y revisión de la situación actual del Proyecto

- Acuerdo de ejecución del Proyecto
- Marco de Resultados e indicadores de monitoreo
- Estrategias de género y de gestión del conocimiento
- Avances del Plan de trabajo General y Anual.

PARTE II

Consulta y aportes sobre temas a evaluar y actualizar en el ADT

- identificar los vacíos de información a completar
- evaluaciones a actualizar generadas en la elaboración del proyecto
- actualizar mapa de actores y mecanismos de participación previstos

PARTE I

Apresentação e revisão do status atual do Projeto

- Contrato de execução do projeto
- Quadro de Resultados e indicadores de monitoramento
- Estratégias de gestão de gênero e conhecimento
- Avanço do Plano de Trabalho Geral e Anual.

PARTE II

Consulta e contribuições sobre temas a avaliar e atualizar na ADT

- identificar lacunas de informação a preencher
- avaliações para atualização geradas na preparação do projeto
- atualizar mapa de atores e mecanismos de participação planejados

3

El Taller inicial en el proceso de ejecución del proyecto

Elaboración de documentos de trabajo (UCP)
Preparação de documentos de trabalho (UCP)

Realización del Taller Inicial (previsto 15/5 => postergado para 22/7)
Realização do Workshop Inicial (agendado para 15/05 => adiado para 22/07)

Elaboración del Informe Inicial / Preparação do Relatório Inicial

Aprobación Presupuesto Global y Anual (CDP) (28/5 => 8/8)
Aprovação do Orçamento Global e Anual (CDP) (28/05 => 08/08)

Ejecución del Presupuesto 2024 Basado en Resultados
Execução Orçamentária de 2024 com Base em Resultados

2

4

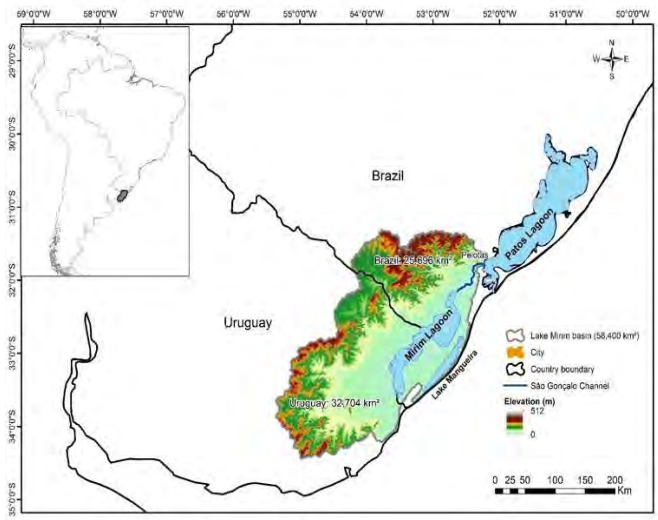
Presentación del Proyecto

Apresentação de Projeto

5

Área de Proyecto: Cuenca Laguna Merin y Lagunas Costeras

II. 1b. Mapa del proyecto y coordenadas geográficas



3

6

Cuenca Laguna Merin

Superficie de la cuenca: 62.250 km²

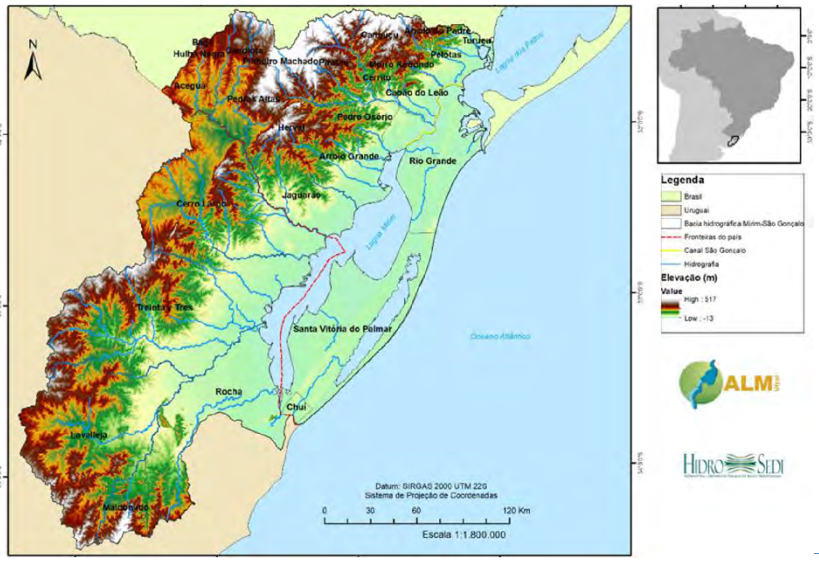
- 53% en Uruguay (18,6% del Uy)
- 47% en Brasil (0,3% del Br)

Población total: 928.000 hab.

- 774.000 hab. (BR)
- 154.000 hab. (UY)

Superficie de la Laguna: 3.750 km2

- 2da en superficie de Sudamérica
- Junto con las lagunas adyacentes es el complejo de lagunas costeras más grande del planeta
- 73% en Brasil
- 27% en Uruguay



16 de Abril 2024

7

Objetivos del Proyecto:

"Gestión Binacional e Integrada de recursos hídricos en Cuenca de Laguna Merín y Lagunas Costeras"

Objetivos: Fortalecer las capacidades del sector público y privado en Brasil y Uruguay para la gestión conjunta e integrada de los recursos hídricos (GIRH) en la Cuenca de la Laguna Merín y las Lagunas Costeras, con énfasis en el uso sostenible y eficiente del agua, la preservación de los ecosistemas y sus servicios y la adaptación al cambio climático, a través del desarrollo de un Análisis de Diagnóstico Transfronterizo (ADT) y un Programa de Acción Estratégica (PAE).

Roles Económicos y Ecológicos: pesca artesanal y actividades agrícolas, y valor ecológico de los humedales para especies endémicas y migratorias, como Reserva de la Biosfera.

"Gestão Binacional e Integrada de Recursos Hídricos na Bacia da Laguna Merín e Lagoas Costeiras"

Objetivos: Fortalecer as capacidades do setor público e privado do Brasil e do Uruguai para a gestão conjunta e integrada dos recursos hídricos (GIRH) na Bacia da Laguna Merín e nas Lagoas Costeiras, com ênfase no uso sustentável e eficiente da água, na preservação dos ecossistemas e dos seus serviços e adaptação às alterações climáticas, através do desenvolvimento de uma Análise Diagnóstica Transfronteiriça (TDA) e de um Programa de Acção Estratégica (PAE).

Papéis Económicos e Ecológicos: pesca artesanal e actividades agrícolas, e valor ecológico das zonas húmidas para espécies endémicas e migratórias, como Reserva da Biosfera.

4

8

Objetivos específicos del Proyecto:

Generar **consensos** entre Brasil y Uruguay sobre las principales preocupaciones transfronterizas.

Implementar **reformas** legales, institucionales y de políticas prioritarias para la protección y utilización equitativa de los recursos hídricos de la cuenca y sus ecosistemas dependientes.

Mejorar la **cooperación** transfronteriza a través de la formulación y aprobación del **Programa de Acción Estratégico**.

Mejorar los mecanismos de **consulta** y **participación** de partes interesadas (incorporando la perspectiva de género), y generar **instrumentos** y herramientas para la **gestión** que permitan generar bases sólidas para la implementación del **Programa de Acción Estratégico**.

Probar estrategias para el uso eficiente del agua, la preservación de los recursos naturales y el desarrollo de actividades económicas sostenibles, a través de actividades demostrativas

22 de Julio 2024

9

Objetivos Específicos do Projeto :

Gerar consenso entre Brasil e Uruguai sobre as principais preocupações transfronteiriças.

Implementar reformas legais, institucionais e políticas prioritárias para a protecção e utilização equitativa dos recursos hídricos da bacia e dos seus ecossistemas dependentes.

Melhorar a cooperação transfronteiriça através da formulação e aprovação do Programa de Acção Estratégica.

Melhorar os mecanismos de consulta e participação das partes interessadas (incorporando a perspectiva de género), e gerar instrumentos e ferramentas de gestão que permitam gerar bases sólidas para a implementação do Programa de Acção Estratégica.

Testar estratégias para o uso eficiente da água, a preservação dos recursos naturais e o desenvolvimento de atividades económicas sustentáveis, através de atividades de demonstração

22 de Julio 2024

10

Antecedentes históricos del Proyecto I

1963 - Creación CLM - Proyecto FAO.

1975 y 2010 Convênio sobre Transporte Fluvial e Lacustre

1976 - Bañados del Este - Reserva de Biosfera de UNESCO

1977 - Tratados de Cooperación L Merin y Rio Yaguarón

Construcción Esclusas Canal Sao Gonzalo

1984 - Sitio Ramsar Bañados del Este

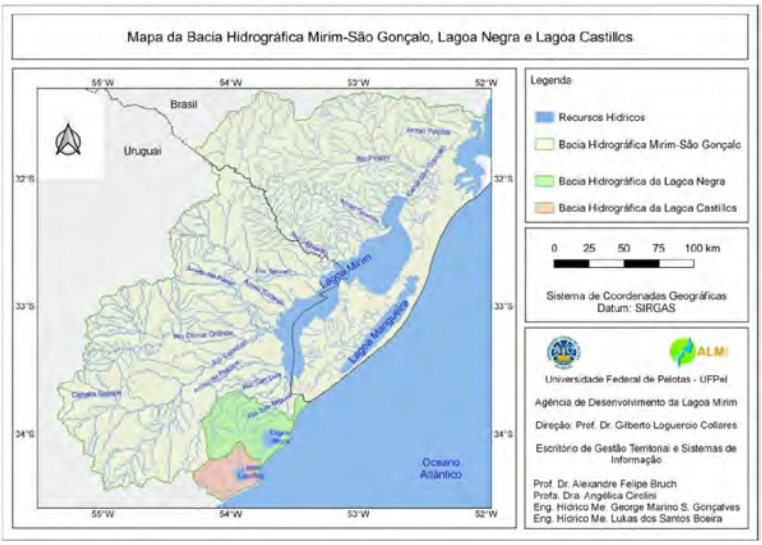
1993 - Programa Probides (Uy)

1999 - Plan Director Reserva Biosfera Bañados del Este (Uy)

2006 - Criação do Comitê Mirim-São Gonçalo

2012 - Creación Consejo Regional Cuenca Laguna Merin

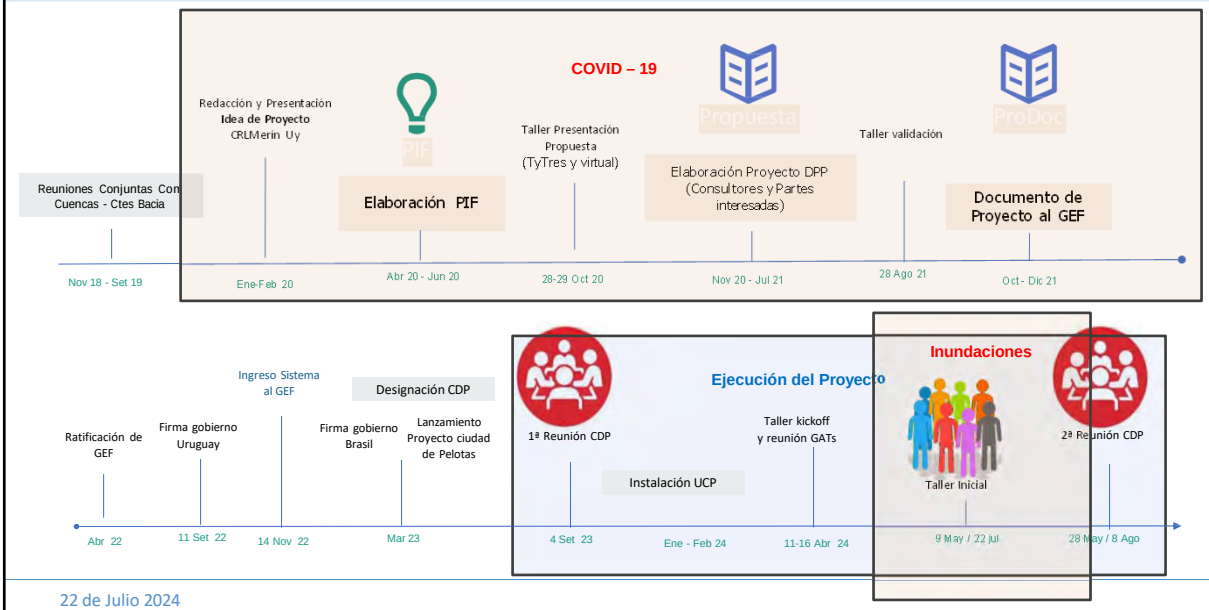
2018 - Plan Acción Nacional Lagunas del Sur (Br)



22 de Julio 2024

11

Etapas de elaboración e inicio del Proyecto



22 de Julio 2024

12

Problemas detectados en la Etapa de elaboración del Proyecto

- **Alteración ciclos hidrológicos** y **ecológicos** e inundaciones urbanas por **obras hidráulicas**
- **Degradación ecosistemas** y pérdida de **biodiversidad** por la alteración de **ciclos hidrológicos**
- Disminución de **recursos pesqueros** por las **alteraciones hidrológicas** y la captura indiscriminada
- **Desequilibrio de oferta y demanda** de agua por usos productivos en periodos de sequia
- **Contaminación del agua por actividades agrícolas y urbanas**
- **Contaminación de acuíferos por** sobreexplotación y contaminación urbana y productiva
- Riesgos de contaminación y pérdida de **biodiversidad** por el **transporte marítimo**
- Riesgo de pérdida de **biodiversidad** por introducción de especies exóticas por la acuicultura
- Efectos adversos del **cambio climático**

13

Problemas detectados na fase de elaboração do Projeto

- **Alteração dos ciclos hidrológicos e ecológicos e inundações urbanas devido a obras hidráulicas**
- **Degradação de ecossistemas e perda de biodiversidade devido à alteração dos ciclos hidrológicos**
- **Diminuição dos recursos pesqueiros devido a alterações hidrológicas e captura indiscriminada**
- **Desequilíbrio entre oferta e demanda de água para usos produtivos em períodos de seca**
- **Poluição da água proveniente de atividades agrícolas e urbanas**
- **Contaminação de aquíferos por superexploração e contaminação urbana e produtiva**
- **Riscos de poluição e perda de biodiversidade devido ao transporte marítimo**
- **Risco de perda de biodiversidade devido à introdução de espécies exóticas através da aquicultura**
- **Efeitos adversos das mudanças climáticas**

14

Obstáculos para la gestión efectiva y sostenible de la Cuenca detectados

Obstáculos identificados en los talleres participativos en la fase de elaboración del proyecto

- Legislación dispersa y obsoleta
- Carencia de herramientas y procedimientos administrativos para la gestión
- Información insuficiente
- Carencias inter e intrainstitucionales en la gestión integrada de los recursos hídricos
- Carencias en la difusión, capacitación e investigación sobre temas de agua frente a los nuevos desafíos de gestión

Obstáculos claves identificados en el análisis realizado

- **Gestión institucionalmente fragmentada** en aspectos cuantitativos y cualitativos en los dos países.
- **Autonomía insuficiente y** falta de claridad sobre **el estatus legal de la CLM** ante organizaciones internacionales (posibles donantes, inversores y socios).
- **Vacíos en la estructura organizativa de la CLM** y en mecanismos para la participación de las partes interesadas en sus actividades, así como para la **financiación a largo plazo de acciones conjuntas** y de la **propia comisión**.
- No se ha prestado suficiente atención a los **aspectos ambientales en la implementación de los tratados.**
- **Vacíos legales o disposiciones insuficientemente** desarrolladas sobre temas clave de cooperación en virtud del régimen jurídico-institucional vigente.

15

Obstáculos detectados à gestão eficaz e sustentável da Bacia

Obstáculos identificados nas oficinas participativas na fase de desenvolvimento do projeto

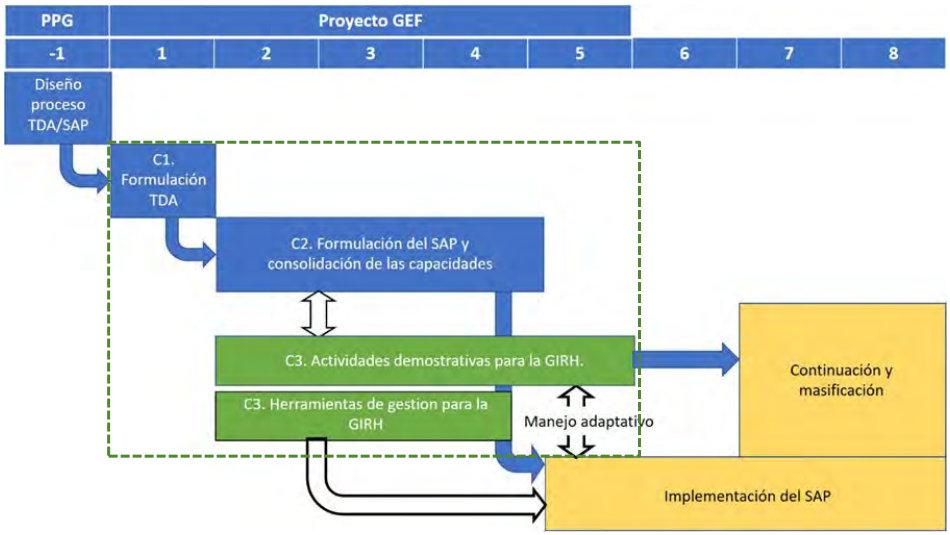
- Legislação dispersa e obsoleta
- Falta de ferramentas e procedimentos administrativos para gestão
- Informação insuficiente
- Deficiências inter e intrainstitucionais na gestão integrada dos recursos hídricos
- Deficiências na divulgação, formação e investigação sobre questões hídricas face aos novos desafios de gestão

Principais obstáculos identificados na análise realizada

- **Gestão institucionalmente fragmentada nos aspectos quantitativos e qualitativos nos dois países.**
- **Autonomia insuficiente e falta de clareza sobre o estatuto jurídico do LMC perante as organizações internacionais (potenciais doadores, investidores e parceiros).**
- **Lacunas na estrutura organizacional do LMC e nos mecanismos de participação das partes interessadas nas suas atividades, bem como no financiamento de longo prazo das ações conjuntas e da própria comissão.**
- **Não foi dada atenção suficiente aos aspectos ambientais na implementação dos tratados.**
- **Lacunas jurídicas ou disposições insuficientemente desenvolvidas sobre questões-chave de cooperação no âmbito do actual regime jurídico-institucional.**

16

Componentes y Calendario del Proyecto:



22 de Julio 2024

17

Resumen de obstáculos de acuerdo a los Componentes del proyecto

C1.- Ausencia de un **Análisis Diagnóstico Transfronterizo** completo e integrado de la cuenca.

C2.- Coordinación limitada de la armonización del **gobierno** y **gestión** de la **cuenca**.

C3.- Desarrollo limitado de **conocimientos** y **herramientas** para la **gestión transfronteriza sostenible** de la cuenca

Resumo dos obstáculos de acordo com os componentes do projeto

C1.- Ausencia de un **Análisis Diagnóstico Transfronterizo** completo e integrado de la cuenca.

C2.- Coordinación limitada de la armonización del **gobierno** y **gestión** de la **cuenca**.

C3.- Desarrollo limitado de **conocimientos** y **herramientas** para la **gestión transfronteriza sostenible** de la cuenca

18

Problemas identificados

- **Alteración ciclos hidrológicos** y **ecológicos** e inundaciones urbanas por **obras hidráulicas**
- **Degradación** ecosistemas y pérdida de biodiversidad por la alteración de **ciclos hidrológicos**
- Disminución de **recursos pesqueros** por las **alteraciones hidrológicas** y la captura indiscriminada
- **Desequilibrio de oferta y demanda** de agua por usos productivos en periodos de sequia
- **Contaminación del agua por actividades agrícolas y urbanas**
- Contaminación de acuíferos por sobreexplotación y contaminación urbana y productiva
- Riesgos de contaminación y pérdida de **biodiversidad** por el **transporte marítimo**
- Riesgo de pérdida de **biodiversidad** por introducción de especies exóticas por la acuicultura
- Efectos adversos del **cambio climático**

Temas a analizar en el ADT

- **Estado actual** de los recursos hídricos **(cantidad y calidad, sedimentación,** zooplancton) (aguas superficiales y subterráneas) y **fragilidad de los humedales**
- **Condiciones del suelo,** contenido de fósforo;
- Estado actual de **recursos pesqueros**, capacidad de producción de la acuicultura y efectos de las actividades **pesqueras** y acuícolas en la diversidad biológica y el ambiente;
- **Uso de la tierra**; y **degradación de recursos naturales** en la cuenca;
- **Fuentes de contaminación** concentrada y difusa con énfasis en los nutrientes;
- Estado de conservación y utilización sostenible de la **biodiversidad** inclusive la agrícola, forestal, acuática y ganadera;
- **Pobreza, género, etnia, acceso a recursos y derechos y vulnerabilidad**;
- **Gobierno, planificación** participativa y proceso de toma de decisiones entre sectores y actores;
- Análisis y evaluación de los valores económicos de los **ecosistemas** y sus servicios y los impactos económicos de su degradación o pérdida.
- **Servicios climáticos** para apoyar a los productores de arroz y pescadores;
- **Riesgos e impactos** por el aumento del **nivel del mar, inundaciones, sequías y otros fenómenos climáticos adversos**

19

Problemas identificados

- **Alteração dos ciclos hidrológicos e ecológicos e inundações urbanas devido a obras hidráulicas**
- **Degradação de ecossistemas e perda de biodiversidade devido à alteração dos ciclos hidrológicos**
- **Diminuição dos recursos pesqueiros devido a alterações hidrológicas e captura indiscriminada**
- **Desequilíbrio entre oferta e demanda de água para usos produtivos em períodos de seca**
- **Poluição da água proveniente de atividades agrícolas e urbanas**
- **Contaminação de aquíferos por superexploração e contaminação urbana e produtiva**
- **Riscos de poluição e perda de biodiversidade devido ao transporte marítimo**
- **Risco de perda de biodiversidade devido à introdução de espécies exóticas através da aquicultura**
- **Efeitos adversos das mudanças climáticas**

Temas a considerar no ADT

- **Estado atual dos recursos hídricos (quantidade e qualidade, sedimentação, zooplâncton) (águas superficiais e subterrâneas) e fragilidade das zonas húmidas**
- **Condições do solo, teor de fósforo;**
- **Estado actual dos recursos pesqueiros, capacidade de produção aquícola e efeitos das actividades pesqueiras e aquícolas na diversidade biológica e no ambiente;**
- **uso da terra; e degradação dos recursos naturais na bacia;**
- **Fontes de poluição concentrada e difusa com destaque para os nutrientes;**
- **Estado de conservação e utilização sustentável da biodiversidade, incluindo agrícola, florestal, aquática e pecuária;**
- **Pobreza, género, etnia, acesso a recursos e direitos e vulnerabilidade;**
- **Governo, planeamento participativo e processo de tomada de decisão entre sectores e actores;**
- **Análise e avaliação dos valores económicos dos ecossistemas e dos seus serviços e dos impactos económicos da sua degradação ou perda.**
- **Serviços climáticos para apoiar os produtores de arroz e os pescadores;**
- **Riscos e impactos da subida do nível do mar, inundações, secas e outros eventos climáticos adversos**

20

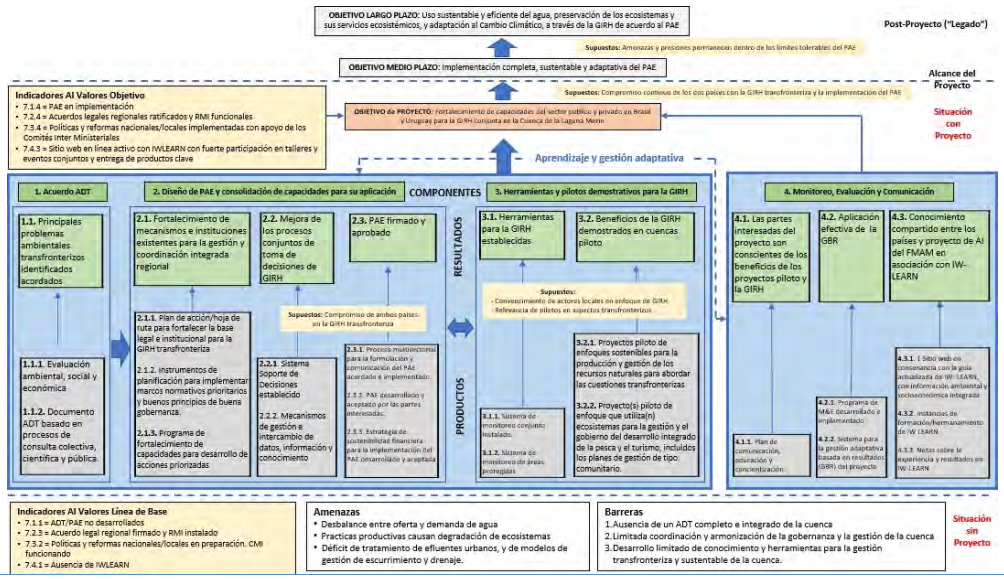
Gestión del Cambio:

4 Componentes

9 Resultados

21 Productos

34 Indicadores



22 de Julio 2024

21

11

22

Componente 1

Análisis Diagnóstico Transfronterizo (ADT) de la cuenca de la laguna Merín.

Resultado 1.1 Principales problemas ambientales transfronterizos, causas, impulsores e impactos en la cuenca de la laguna Merín y el río Yaguarón identificados y acordados por ambos países a través de un Análisis Diagnóstico Transfronterizo.

Producto 1.1.1 Evaluación Ambiental, social (género, etnia y juventud), económica y de gobernanza, incluida la valoración de los servicios ecosistémicos.

Producto 1.1.2 Documento de Análisis Diagnóstico Transfronterizo que utiliza procesos de consulta colectiva y pública y el mejor conocimiento científico y datos disponibles.

Análise Diagnóstica Transfronteiriça (TDA) da bacia da Lagoa Merín.

Resultado 1.1 Principais problemas ambientais transfronteiriços, causas, motivadores e impactos na Lagoa Merín e na bacia do rio Yaguarón identificados e acordados por ambos os países através de uma Análise Diagnóstica Transfronteiriça.

Produto 1.1.1 Avaliação ambiental, social (género, etnia e juventude), económica e de governação, incluindo a valoração dos serviços ecossistémicos.

Produto 1.1.2 Documento de Análise Diagnóstica Transfronteiriça que utiliza processos de consulta coletiva e pública e os melhores conhecimentos e dados científicos disponíveis.

23

Componente 2

Diseño de un Programa de Acción Estratégico (PAE) para la cuenca de la laguna Merín y consolidación de capacidades para su aplicación.

Resultado 2.1- Fortalecimiento de los mecanismos e instituciones existentes para la gestión y coordinación integrada a efectos de facilitar la cooperación y gestión de la cuenca de la laguna Merín y una gobernanza conjunta mejor coordinada, eficaz e integrada.

- **Producto 2.1.1** Plan de acción/hoja de ruta para fortalecer la base legal e institucional para la GIRH transfronteriza en todos los niveles.
- **Producto 2.1.2** Instrumentos de planificación para implementar marcos de normativa prioritaria y buenos principios de gobierno
- **Producto 2.1.3** Programa de **fortalecimiento de capacidades** desarrollado para las partes interesadas pertinentes de gobiernos nacionales y regionales y otros actores pertinentes para planificar y desarrollar acciones priorizadas (apoyado por IW-LEARN)

Resultado 2.2 Mejora de los procesos conjuntos de toma de decisiones en un marco de gestión integrada de los recursos hídricos (GIRH)

- **Producto 2.2.1 Análisis y planificación de los sistemas de apoyo para la toma de decisiones (SSD)** que utilizan la participación, integración y divulgación de datos e información:
- **Producto 2.2.2** Mecanismo de **gestión e intercambio de datos**, información y conocimiento, con reglas y procedimientos acordados y una base de datos compartida

Resultado 2.3.- Programa de Acción Estratégico (PAE) socializado con las partes interesadas, acordado con los gobiernos nacionales, firmado y aprobado a nivel ministerial.

- **Producto 2.3.1** Proceso multisectorial para la formulación y comunicación del PAE de la Laguna Merín, acordado e implementado.
- **Producto 2.3.2** PAE desarrollado y aceptado por las partes interesadas, y firmado a nivel ministerial
- **Producto 2.3.3** Estrategia de sostenibilidad financiera para la implementación del PAE desarrollado y aceptado

Desenho de um Programa de Ação Estratégica (PAE) para a bacia da Lagoa Merín e consolidação de capacidades para sua aplicação.

Resultado 2.1- Fortalecimento dos mecanismos e instituições existentes para gestão e coordenação integradas, a fim de facilitar a cooperação e gestão da bacia da Lagoa Merín e uma governança conjunta melhor coordenada, eficaz e integrada.

- **Produto 2.1.1** Plano de acção/roteiro para fortalecer a base jurídica e institucional para a GIRH transfronteiriça a todos os níveis.
- **Produto 2.1.2** Instrumentos de planeamento para implementar quadros regulamentares prioritários e princípios de boa governação
- **Produto 2.1.3 Programa de capacitação** desenvolvido para as partes interessadas relevantes do governo nacional e regional e outros atores relevantes para planejar e desenvolver ações prioritárias (apoiado pelo IW-LEARN)

Resultado 2.2 Melhoria dos processos de tomada de decisão conjunta num quadro de gestão integrada de recursos hídricos (GIRH)

- **Produto 2.2.1**Análise e planejamento de sistemas de apoio à decisão (SAD) que utilizam a participação, integração e disseminação de dados e informações:
- **Produto 2.2.2** Mecanismo de gestão e intercâmbio de dados, informações e conhecimentos, com regras e procedimentos acordados e uma base de dados partilhada

Resultado 2.3.- Programa de Ação Estratégica (PAE) socializado com as partes interessadas, acordado com os governos nacionais, assinado e aprovado a nível ministerial.

- **Produto 2.3.1**Processo multissetorial de formulação e comunicação do PAE Laguna Merín, acordado e implementado.
- **Produto 2.3.2** SAP desenvolvido e aceite pelas partes interessadas e assinado a nível ministerial
- **Produto 2.3.3**Estratégia de sustentabilidade financeira para a implementação do SAP desenvolvido e aceito

24

Componente 3

Herramientas y demostraciones para apoyar la aplicación de la GIRH

Resultado 3.1.- Herramientas establecidas de Gestión Integrada de los Recursos Hídricos.

Producto 3.1.1 Sistema de monitoreo conjunto vigente

Producto 3.1.2 Sistema de monitoreo de áreas protegidas.

Resultado 3.2.- Beneficios de la gestión integrada de cuencas demostrados como la primera etapa del PAE a través de la **implementación de proyectos piloto.**

Producto 3.2.1 Proyectos piloto de enfoques sostenibles para la **producción y gestión de los recursos naturales** para abordar las cuestiones transfronterizas.

Producto 3.2.2 Proyecto(s) piloto de enfoque que utiliza(n) ecosistemas para la gestión y el gobierno del **desarrollo integrado de la pesca y el turismo**, incluidos los planes de gestión de tipo comunitario.

Ferramentas e demonstrações para apoiar a aplicação da GIRH.

Resultado 3.1.- Ferramentas estabelecidas para a Gestão Integrada de Recursos Hídricos.

Produto 3.1.1 Atual sistema de monitoramento conjunto

Produto 3.1.2 Sistema de monitoramento de áreas protegidas.

Resultado 3.2.- Benefícios da gestão integrada de bacias hidrográficas demonstrados como primeira etapa do PAE através da **implementação de projetos piloto.**

Produto 3.2.1 Projectos-piloto de abordagens sustentáveis à produção e gestão de recursos naturais para abordar questões transfronteiriças.

Produto 3.2.2 Abordagem de projecto(s) piloto utilizando ecossistemas para a gestão e **governação da pesca integrada e do desenvolvimento do turismo**, incluindo planos de gestão baseados na comunidade.

25

Componente 4

Monitoreo, comunicación y evaluación del proyecto.

Resultado 4.1.- Las partes interesadas pertinentes del proyecto son conscientes de los beneficios de los proyectos piloto y la gestión integrada de cuencas.

Producto 4.1.1 Plan de comunicación, educación y concientización sobre los resultados que sustentan las actividades del proyecto desarrollado.

Resultado 4.2 El proyecto depende de una GBR efectiva.

Producto 4.2.1 El programa de MyE está desarrollado e implementado.

Producto 4.2.2 Sistema para la gestión adaptativa basada en resultados (GBR) del proyecto.

Resultado 4.3 Conocimiento compartido entre Brasil, Uruguay, otros países y los proyectos de GEF en asociación con IW-LEARN.

Producto 4.3.1 Sitio web en consonancia con la guía actualizada de IW:LEARN, con información ambiental y socioeconómica integrada.

Producto 4.3.2 Instancias de formación/hermanamiento de IW LEARN con la participación de autoridades de ambos gobiernos.

Producto 4.3.3 Creación de al menos una Nota de Experiencia y una Nota de Resultados en IW:LEARN.

Producto 4.3.4 Conferencias de Aguas Internacionales a las que concurren personal del proyecto y representantes del país, y datos espaciales y otros datos puntuales suministrados a través del sitio web del proyecto.

Acompanhamento, comunicação e avaliação do projeto.

Resultado 4.1.- As partes interessadas relevantes do projeto estão conscientes dos benefícios dos projetos piloto e da gestão integrada de bacias hidrográficas.

Produto 4.1.1 Plano de comunicação, educação e sensibilização sobre os resultados que sustentam as atividades do projeto desenvolvido.

Resultado 4.2 O projecto depende de um RBM eficaz.

Produto 4.2.1O programa de M&A é desenvolvido e implementado.

Produto 4.2.2 Sistema para gestão adaptativa baseada em resultados (GBR) do projeto.

Resultado 4.3 Conhecimento compartilhado entre Brasil, Uruguai, outros países e projetos do GEF em associação com o IW-LEARN.

Produto 4.3.1 Site alinhado às orientações atualizadas do IW:LEARN, com informações ambientais e socioeconômicas integradas.

Produto 4.3.2 Instâncias de formação/geminação IW LEARN com a participação de autoridades de ambos os governos.

Produto 4.3.3 Criação de pelo menos uma Nota de Experiência e uma Nota de Resultados no IW:LEARN.

Produto 4.3.4 Conferências Internacionais sobre Águas com a presença do pessoal do projecto e representantes dos países, e dados espaciais e outros dados oportunos fornecidos através do website do projecto.

26

Presupuesto global por componentes

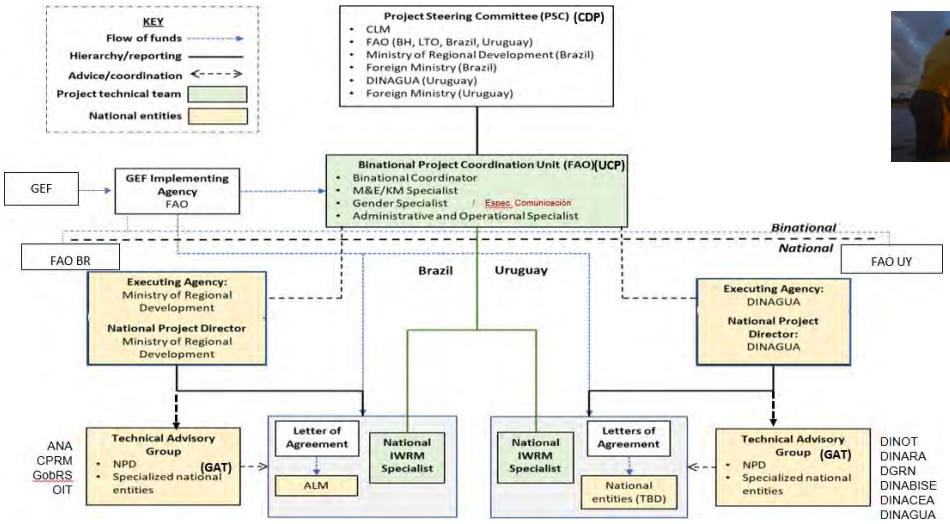
Presupuesto

Componentes	Resultados	Componente (USD)	Componente (%)	2024	2025	2026	2027
Componente 1: Análisis Diagnóstico Transfronterizo (ADT) /Análise Diagnóstica Transfronteiriça (ADT)	1.1.Principales problemas ambientales transfronterizos, causas, impulsores e impactos identificados y acordados por ambos países a través de un ADT / Principais problemas ambientais transfronteiriços, causas, motivadores e impactos identificados e acordados por ambos os países através de uma ADT	688,350	14%	XX	XXXX		
Componente 2: Diseño de un Programa de Acción Estratégico (PAE) y consolidación de capacidades para su aplicación / Desenho de um Programa de Ação Estratégica (PAE) e consolidação de capacidades para sua aplicação	2.1. Fortalecimiento de mecanismos e instituciones existentes para la gestión y coordinación integrada regional / Fortalecimento dos mecanismos e instituições existentes para gestão e coordenação integradas	1,429,711	29%	XX	XXXX	XXXX	XXX
	2.2. Mejora de los procesos conjuntos de toma de decisiones de GIRH / Melhoria dos processos de tomada de decisão conjunta de GIRH				XXXX	XXXX	XX
	2.3. PAE aprobado y firmado / PAE aprovado e assinado				XX	XXXX	XXX
Componente 3: Herramientas y pilotos demostrativos para la Gestión Integrada de Recursos Hídiricos (GIRH) / Ferramentas e demonstrações para apoiar a aplicação da gestão integrada de recursos hídricos (GIRH)	3.1. Herramientas para la GIRH establecidas / Ferramentas estabelecidas para a GIRH	1,784,466	37%		XXX	XXXX	XXX
	3.2. Beneficios de la GIRH demostrados a través de pilotos / Benefícios da GIRH demonstrados através de pilotos			X	XXXX	XXXX	XXX
Componente 4: Monitoreo, Evaluación y Comunicación / Monitoramento, comunicação e avaliação do projeto	4.1. Las partes interesadas del proyecto son conscientes de los beneficios de los proyectos piloto y la GIRH /As partes interessadas estão conscientes dos benefícios dos projetos piloto e da GIRH	475,699	10%	XX	XXXX	XXXX	XXX
	4.2. Efectiva aplicación de la Gestión por Resultado / Aplicação efetiva da Gestão por Resultado			XXXX	XXXX	XXXX	XXX
	4.3. Conocimiento compartido entre los países y proyecto del GEF en asociación con IW-LEARN / Conhecimento compartilhado entre países e projetos do GEF em associação com o IW-LEARN			XXX	XXXX	XXXX	XXX
	Monitoreo y evaluación / Monitoramento e avaliação	**279,650**	**6%**				
	Costo de gestión del proyecto / Custos de Gestão do Projeto	**192,125**	**4%**				
	TOTAL	**4,850,000**					

22 de Julio de 2024

27

Gobernanza del Proyecto / Organigrama funcional:



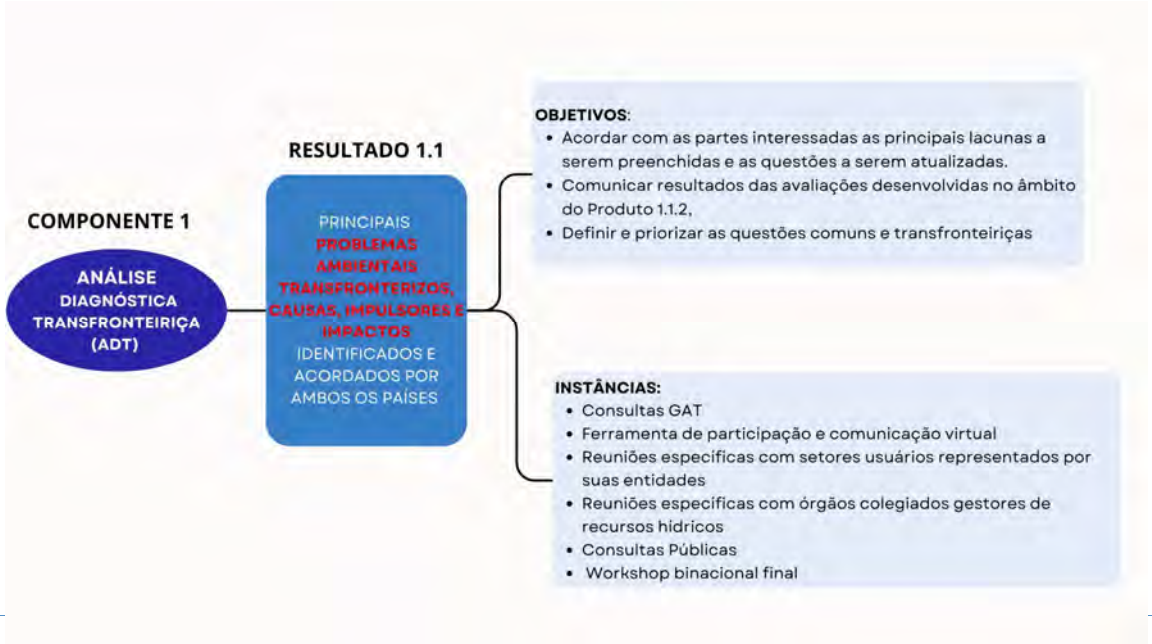
22 de Julio 2024

28

Proceso participativo

Processo altamente colaborativo que se concentra em encontrar e desenvolver oportunidades únicas, permitindo o diálogo criativo entre pessoas que podem afetar a direção de uma organização ou sistema.

29



30

COMPONENTE 2

ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE AÇÃO ESTRATÉGICA (SAP) **E CONSOLIDAÇÃO DAS CAPACIDADES PARA A SUA APLICAÇÃO**

RESULTADO 2.1

MECANISMOS E INSTITUIÇÕES DE GESTÃO E COORDENAÇÃO INTEGRADA EXISTENTES SÃO REFORÇADOS PARA PERMITIR A GOVERNANÇA, COOPERAÇÃO E GESTÃO CONJUNTA INTEGRADA, MELHOR COORDENADA E EFICAZ DA BACIA DA LAGOA MIRIM

OBJETIVOS:
- Confirmar os temas alvo da necessidade de harmonização dos instrumentos legislativos
- Confirmar necessidades específicas de fortalecimento da base institucional para a GIRH
- Buscar consenso sobre os princípios orientadores para a GIRH
- Confirmar temas para formulação de planos que cubram problemas temáticos-chave
- Desenvolver planos setoriais de forma participativa
- Novas análises das necessidades de capacitação
- Planejamento participativo das capacitações

INSTÂNCIAS:
- Consultas GAT
- Reuniões setoriais específicas
- Reuniões de alto nível
- Consultas aos beneficiários das capacitações (instituições públicas e sociedade civil)
- Ferramenta de participação e comunicação virtual

31

COMPONENTE 2

ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE AÇÃO ESTRATÉGICA (SAP) E CONSOLIDAÇÃO DAS CAPACIDADES PARA A SUA APLICAÇÃO

RESULTADO 2.2

MELHORIA DOS **PROCESSOS DE DECISÃO CONJUNTOS** NO ÂMBITO DE UM QUADRO DE GESTÃO INTEGRADA DE RECURSOS HÍDRICOS (GIRH)

OBJETIVOS:
- Levantar o que já existe e considerar na consolidação do SAD

INSTÂNCIAS:
- Consultas GAT
- Reuniões específicas CLM e outros
- Consultas instituições que monitoram dados (universidades, órgãos publicos, etc)

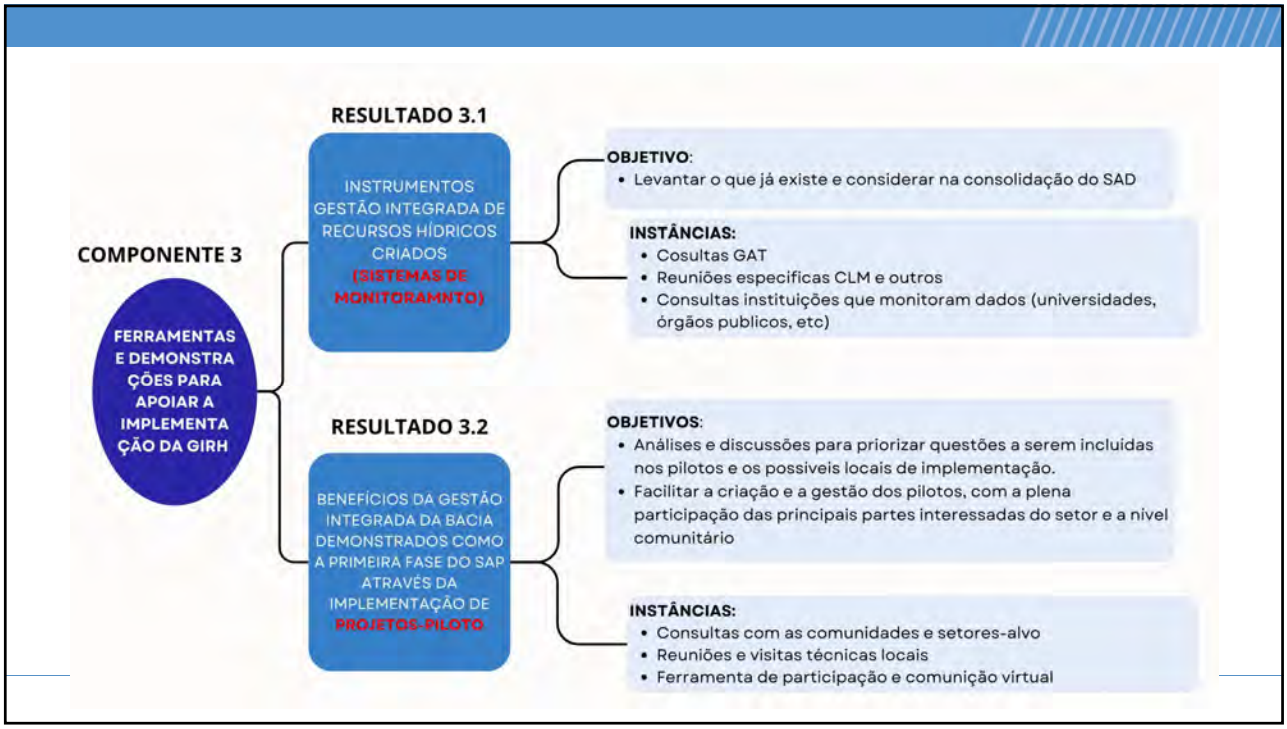
RESULTADO 2.3

PROGRAMA DE AÇÃO ESTRATÉGICO (SAP) SOCIALIZADO COM AS PARTES INTERESSADAS, ACORDADO COM OS GOVERNOS NACIONAIS, ASSINADO E APROVADO A NÍVEL MINISTERIAL

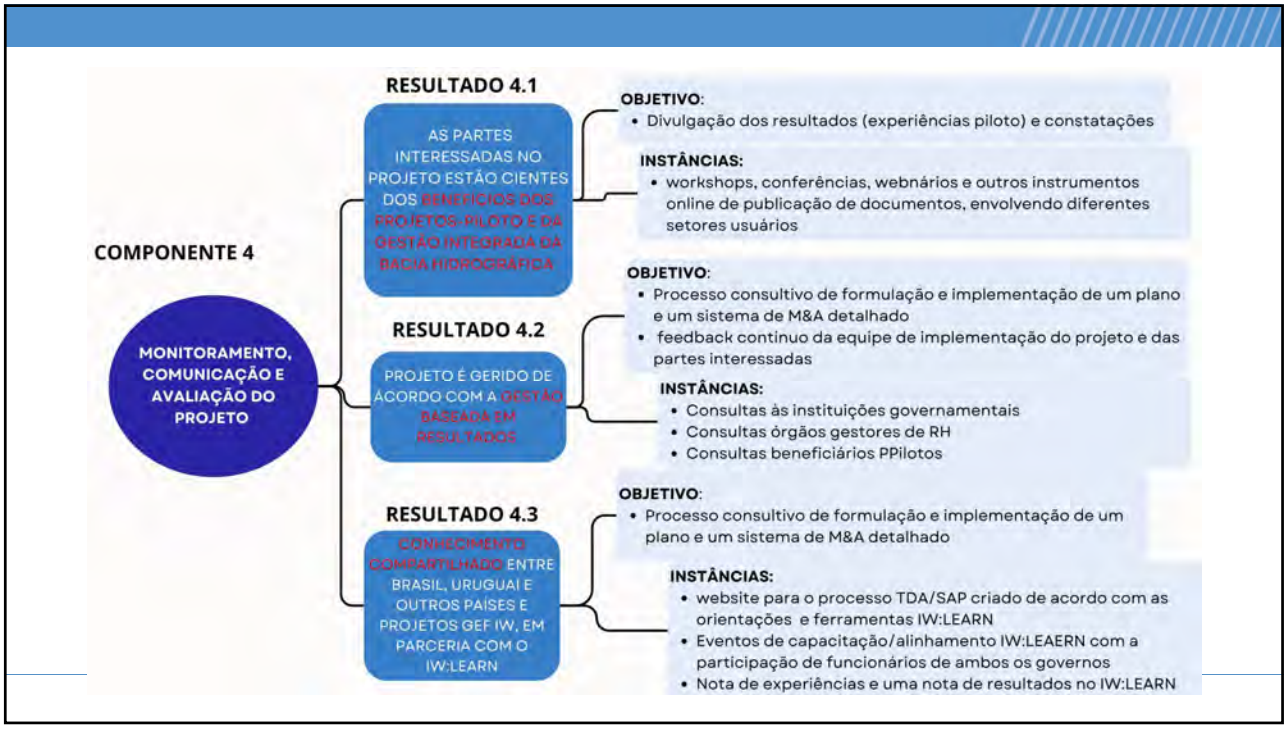
OBJETIVOS:
- Promover processo cooperativo e colaborativo entre os paises, envolvendo governos e soc civil
- Promover um processo multissetorial de formalização e socialização do SAP
- Desenvolver e acordar um plano de trabalho detalhado para o processo SAP
- Validação e divulgação do documento do SAP.

INSTÂNCIAS:
- Consultas GAT
- Ferramenta de participação e comunicação virtual
- Reuniões específicas com setores usuários representados por suas entidades
- Reuniões específicas com órgãos colegiados gestores de recursos hídricos
- Consultas Públicas
- Workshop binacional final

32

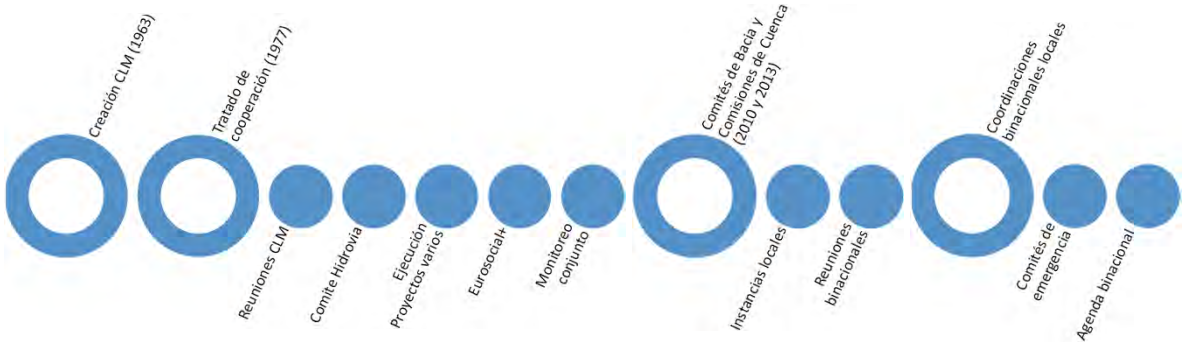

COMPONENTE 3
FERRAMENTAS E DEMONSTRAÇÕES PARA APOIAR A IMPLEMENTAÇÃO DA GIRH
RESULTADO 3.1
INSTRUMENTOS GESTÃO INTEGRADA DE RECURSOS HÍDRICOS CRIADOS (SISTEMAS DE MONITORAMNTO)
OBJETIVO:
• Levantar o que já existe e considerar na consolidação do SAD
INSTÂNCIAS:
• Cosultas GAT
• Reuniões especificas CLM e outros
• Consultas instituições que monitoram dados (universidades, órgãos publicos, etc)
RESULTADO 3.2
BENEFÍCIOS DA GESTÃO INTEGRADA DA BACIA DEMONSTRADOS COMO A PRIMEIRA FASE DO SAP ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS-PILOTO
OBJETIVOS:
• Análises e discussões para priorizar questões a serem incluidas nos pilotos e os possiveis locais de implementação.
• Facilitar a criação e a gestão dos pilotos, com a plena participação das principais partes interessadas do setor e a nivel comunitário
INSTÂNCIAS:
• Consultas com as comunidades e setores-alvo
• Reuniões e visitas técnicas locais
• Ferramenta de participação e comunição virtual

33


COMPONENTE 4
MONITORAMENTO, COMUNICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO
RESULTADO 4.1
AS PARTES INTERESSADAS NO PROJETO ESTÃO CIENTES DOS BENEFÍCIOS DOS PROJETOS-PILOTO E DA GESTÃO INTEGRADA DA BACIA HIDROGRÁFICA
OBJETIVO:
• Divulgação dos resultados (experiências piloto) e constatações
INSTÂNCIAS:
• workshops, conferências, webnários e outros instrumentos online de publicação de documentos, envolvendo diferentes setores usuários
RESULTADO 4.2
PROJETO É GERIDO DE ACORDO COM A GESTÃO BASEADA EM RESULTADOS
OBJETIVO:
• Processo consultivo de formulação e implementação de um plano e um sistema de M&A detalhado
• feedback continuo da equipe de implementação do projeto e das partes interessadas
INSTÂNCIAS:
• Consultas às instituições governamentais
• Consultas órgãos gestores de RH
• Consultas beneficiários PPilotos
RESULTADO 4.3
CONHECIMENTO COMPARTILHADO ENTRE BRASIL, URUGUAI E OUTROS PAISES E PROJETOS GEF IW, EM PARCERIA COM O IW:LEARN
OBJETIVO:
• Processo consultivo de formulação e implementação de um plano e um sistema de M&A detalhado
INSTÂNCIAS:
• website para o processo TDA/SAP criado de acordo com as orientações e ferramentas IW:LEARN
• Eventos de capacitação/alinhamento IW:LEAERN com a participação de funcionários de ambos os governos
• Nota de experiências e uma nota de resultados no IW:LEARN

34

Instancias de coordinación en la cuenca

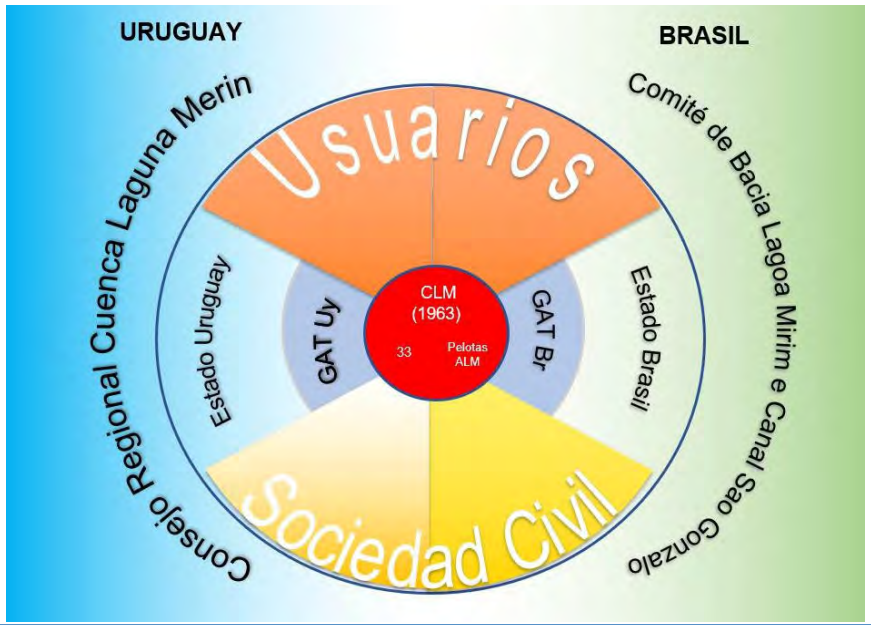


35

Mapa de Actores

36

Mapa esquemático de actores vinculados en la cuenca



37

Lista de actores actualizada

Academia e investigación

Uruguay

- Instituto Nacional de Investigaciones Agropecuarias (INIA - Treinta y Tres)
- Universidad de la República, Facultad de Ciencias (UDELAR-FCIEN)
- Universidad de la República, Facultad de Agronomía (UDELAR-FAGRO)
- Centro Universitario Región Este CURE-UDELAR
- Facultad de Ingeniería. Instituto de Mecánica de los Fluidos e Ingeniería Ambiental (IMFIA)
- Laboratorio Tecnológico del Uruguay (LATU)

Brasil

- Universidade Federal de Pelotas - UFPEL
- Universidade Federal do Rio Grande - FURG
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
- Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
- Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rio Grande do Sul (IF-Sul)

Organismos colegiados

Uruguay

- Consejo Regional de Recursos Hídricos de la Laguna Merín
- Comisión de Cuenca del Río Cebollatí

Brasil

- Comité de Gestao da Bacia Hidrográfica da Lagoa Mirim e Canal Sao Gonçalo.

38

Lista de actores actualizada

SECTOR PUBLICO

- Comisión Mixta Brasil-Uruguay para el Desarrollo de la Cuenca de la Laguna Merín (CLM)

URUGUAY

- Ministerio de Relaciones Exteriores (MRREE)
- Ministerio de Ambiente (MA)
  - DINAGUA
  - DINACEA
  - DINABISE
- Ministerio de Ganadería Agricultura y Pesca (MGAP)
  - DINARA
  - DGRN
- Ministerio de Transporte y Obras Públicas (MTOP)
- Congreso de Intendentes
- Ministerio de Industria Energía y Minería (MIEM)
- Ministerio de Vivienda Ordenamiento Territorial (MVOT)
- Ministerio de Turismo (MINTUR)
- Ministerio de Vivienda y Ordenamiento Territorial (MVOT)
  - DINOT
- Intendencia de Treinta y Tres
- Intendencia de Rocha
- Intendencia de Maldonado
- Intendencia de Lavalleja
- Programa de Conservación de la Biodiversidad y Desarrollo Sustentable en los Humedales del Este (PROBIDES)
- Instituto Nacional de Logística (INALOG)

BRASIL

- Ministerio de Asuntos Exteriores (MRE)
- Ministerio de Integracao e Desenvolvimento Regional (MIDR)
- Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA)
- Ministerio de Medio Ambiente y Cambio Climático
- Ministério de Minas e Energía (MME)
- Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA)
- Ministério do Turismo (MTur)
- Ministério de Portos e Aeroportos (MPOR)
- Ministério das Cidades (MC)
- Ministerio de Infraestructura, Tránsito y Transporte
- Instituto Nacional de Colonización y Reforma Agraria (INCRA)
- Agencia Nacional de Agua y Saneamiento y Saneamiento Básico (ANA)
- Agencia de la Laguna Merín (ALM)
- Empresa Brasileira de Assistência Técnica, Extensão Rural e Social - EMATER
- Gobierno de Rio Grande do Sul
  - Secretaría de Estado de Medio Ambiente e Infraestructuras (SEMA)
  - Departamento de Gestión de Recursos Hídricos y Saneamiento (DRHS)
  - Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler (FEPAM)
- Consórcio Público Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental
- Consórcio Público de Desenvolvimento Regional dos Municípios da Bacia do Rio Jaguarão

39

Lista de actores actualizada

Sociedad civil organizada

Uruguay

- Centro Agronómico de 33
- Comisión de Vecinos de Barra de Valizas
- Asociación Civil Pindó Azul
- Asociación Civil ECOS
- REDES (Red de Ecología Social) Amigos de la Tierra
- AIDIS (Asociación Interamericana de Ingeniería Sanitaria y Ambiental)
- Red Ambiental Uruguaya
- Cotidiano Mujer
- Asociación de Mujeres Rurales de Uruguay (AMRU)
- Sociedad de Fomento Rural de Treinta y Tres
- Centro Comercios e Industrias de Treinta y Tres
- Cultura Ambiental
- Comision Nacional en Defensa del Agua y la Vida
- Mujeres de Fronteras
- AMBA
- Grupo de Vecinos Paso Centurion
- Grupo de Pescadores de la Charqueada
- Grupo de Pescadores Lago Merin-Yaguarón
- Asamblea Hué Mirí
- Cooperativa de Trabajo Buen Vivir

Brasil

- Nucleo de Educacion y Monitoreo Ambiental (NEMA)
- Asociação Gaucha para la Proteção do Meio Natural (AGAPAN)
- Asamblea Permanente de Entidades na Defensa del Medio Ambiente (APEDeMA) de Rio Grande do Sul
- CEA Rio Grande do Sul- Brasil
- Associação dos Municípios da Zona Sul do Estado do Rio Grande do Sul - Azonasul
- Federação de Trabalhadores Agricolas de Rio Grande do Sul (FETAG RS)
- Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Rio Grande do Sul
- Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental – NEMA

40

Lista de actores actualizada

Usuarios

Uruguay

- Obras Sanitarias del Estado (OSE)
- Asociación de Cultivadores de Arroz (ACA)
- Federación Rural de Uruguay (FRU)
- Asociacion Rural de Uruguay (ARU)
- Sociedad de Productores Forestales (SPF)
- Asociaciones del Sector Turístico (CAMTUR, SUTUR)
- Gremial Molinos Arroceros
- Junta de Riego de Treinta y Tres
- Sociedad de Fomento Lascano
- Cámara de Industrias del Uruguay
- Sociedad de Fomento Rural Cándido Cal

Brasil

- Associação Rural de Pelotas
- Federação de Agricultura do Estado de Rio Grande do Sul
- Instituto Riograndense del Arroz (IRGA)
- Associação de Arroceiros de Rio Grande
- Associação Gaucha de Empresas Florestais
- Compañía Riograndense de Saneamento (Corsan)
- Cooperativa de Produção Agropecuaria de Pampa Gaucho

41

Taller inicial

Plan de acción en género

22 de julio de 2024

42

Objetivos

1) Reducir la brecha de género en el acceso y control de los recursos naturales por parte de las mujeres.

Evaluaciones con enfoque de género y participación femenina; diagnóstico transfronterizo para gestión integrada de recursos, reconociendo a las mujeres como agentes y gestoras del agua.

2) Mejorar la participación de las mujeres en espacios de toma de decisiones.

Promover la participación de las mujeres en la toma de decisiones a través de actividades de consulta, revisión de regulaciones para garantizar la igualdad de género, creación de acuerdos institucionales y capacitación en perspectiva de género.

3) Generar beneficios socioeconómicos para las mujeres.

Promover beneficios socioeconómicos para mujeres mediante acuerdos inclusivos, herramientas de gestión y capacitación equitativa en eventos de IW LEARN.

1) Reduzir a lacuna de gênero no acesso e controle de recursos naturais pelas mulheres.

Avaliações com foco de gênero e participação feminina; diagnóstico transfronteiriço para gestão integrada de recursos, reconhecendo as mulheres como agentes e gestoras da água.

2) Melhorar a participação das mulheres em espaços de tomada de decisão

Promover a participação das mulheres na tomada de decisões por meio de atividades de consulta, revisão de regulamentos para garantir a igualdade de gênero, criação de acordos institucionais e treinamento em perspectiva de gênero.

3) Gerar benefícios socioeconômicos para as mulheres.

Promover benefícios socioeconômicos para mulheres por meio de acordos inclusivos, ferramentas de gestão e treinamento equitativo em eventos do IW LEARN.

43

Transversalización de la perspectiva de género (PdG) - Transversalização da perspectiva de gênero

- Contratación de una persona especialista en género.
- Incorporación de la PdG en todo el Proyecto a traves de:
  - 4 Componentes
  - 9 Resultados
  - 21 Productos. Varios indicadores y objetivos.
- Presupuesto para las actividades del plan de acción en género.
- Capacitación en género para el equipo técnico.
- Consultores/as con formación específica en género para aplicar a su experiencia sectorial (legal, etc).

- Contratação de uma pessoa especialista em gênero.
- Incorporação da PG em todo o Projeto através de:
  - 4 Componentes
  - 9 Resultados
  - 21 Produtos. Vários indicadores e objetivos.
- Orçamento para as atividades do plano de ação em gênero.
- Capacitação em gênero para a equipe técnica.
- Consultores com formação específica em gênero para aplicar à sua experiência setorial (legal, etc).

44

Matriz de género. Indicadores

- Garantizar que al menos el 30% de los participantes en los **procesos de consulta** sean mujeres.
- Contratar al menos a un experto legal con experiencia en incorporar temas de **género para revisar el marco normativo existente** y desarrollar nuevos arreglos institucionales.
- Garantizar que el **100% del equipo técnico** y el 80% de los tomadores de decisiones reciban capacitación en la **interpretación de datos desglosados por género.**
- Asegurar que el **100% de los instrumentos de planificación** incorporen consideraciones de género.
- Lograr al menos el **50% de participación de mujeres en todos los programas de capacitación** para actores relevantes en gobiernos nacionales y regionales.
- Incorporar una perspectiva de género en las **evaluaciones a mitad de período y final del proyecto**, con objetivos específicos que aborden los resultados relacionados con el género y la equidad en la toma de decisiones y el acceso a los recursos.

- Garantir que pelo menos 30% dos participantes nos **processos de consulta** sejam mulheres.
- Contratar pelo menos um especialista jurídico com experiência em incorporar temas de **gênero para revisar o quadro normativo existente** e desenvolver novos arranjos institucionais.
- Garantir que **100% da equipe técnica** e 80% dos tomadores de decisão recebam capacitação na **interpretação de dados desagregados por gênero.**
- Assegurar que **100% dos instrumentos de planejamento** incorporem considerações de gênero.
- Alcançar pelo menos **50% de participação de mulheres em todos os programas de capacitação** para atores relevantes nos governos nacionais e regionais.
- Incorporar uma **perspectiva de gênero nas avaliações intermediárias e finais do projeto**, com objetivos específicos que abordem os resultados relacionados ao gênero e à equidade na tomada de decisões e no acesso aos recursos.

45

EVALUACIÓN DEL TALLER

menti.com
5736 2403

46

Gracias
Obrigado
Thanks

47